

Fundações partidárias no Brasil e no mundo: funções legais, ações formativas e análise em perspectiva comparada

Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes

Bacharel em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

Mestre e doutorando em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Ivan.fernandes@usp.br

Humberto Dantas

Professor do Instituto de Ensino e Pesquisa - Insper. São Paulo.

Bacharel em Ciências Sociais, mestre e doutor em Ciência Política pelo Departamento de Ciência Política da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

hdantas@usp.br

Resumo:

Partidos brasileiros possuem institutos por obrigação legal. Como eles funcionam? Como e a que custo agem? A literatura sobre o tema é escassa, mas a análise dessas organizações pode revelar algo sobre nossa política. Assim, buscamos observar as principais fundações partidárias no Brasil. Com os elementos levantados, concluímos que elas podem ser posicionadas em razão de suas capacidades de produção de pesquisa, disseminação de doutrinas, etc. A esse propósito, notamos que legendas de esquerda geram conteúdos e agem no campo da educação política de forma mais marcante, comunicando-se melhor com seu público. Com o intuito de tornar a pesquisa mais consistente, promovemos análise comparada entre Brasil e Espanha, França, Alemanha, Argentina, Chile e Uruguai sobre suas estruturas administrativas e atividades de pesquisa, divulgação e formação. Nesses países, os institutos se organizam e promovem ações diversas, sendo que nem todos os partidos estrangeiros possuem tais organizações.

1. Introdução

Em 2010, José Serra saiu derrotado da eleição presidencial. Preocupado com o futuro político de um de seus principais líderes, membros do PSDB buscavam compreender onde seu ex-candidato poderia atuar partidariamente. Uma das principais ideias foi alocá-lo na cadeira de presidente do Instituto Teotônio Vilela (ITV), a fundação de pesquisa do PSDB e parte do conjunto de instituições de pesquisa que cada legenda deve manter em respeito às leis partidárias brasileiras. José Serra, no entanto, não é unanimidade dentro do partido no que diz respeito à sua busca pelo posto maior no Palácio do Planalto. De acordo com o noticiário, alas associadas ao ex-governador de Minas Gerais, Aécio Neves, entendiam que Serra não poderia ter em mãos uma organização que oferta liberdade de trânsito pelo país e teria um orçamento superior a sete milhões de reais em 2011. Serra não ficou com o ITV, mas o movimento causou curiosidade acadêmica. O que é feito dessas organizações? Como funcionam? Para que servem em termos legais? Existem organizações semelhantes no mundo?

Com base em tais questionamentos, este é um estudo exploratório sobre o papel e o formato dos institutos partidários no Brasil e no mundo democrático. Os institutos ou fundações partidárias são por definição organizações paralelas aos partidos políticos que se incumbem de desenvolver pesquisa política e fomentar a educação política segundo os valores e projetos defendidos pelo partido a quem está associado. Nas palavras de Prado (2009), as fundações partidárias são antes de mais nada os organismos de capacitação e formação ideológica que auxiliam o estudo de bases programáticas, filosóficas e que atuam em conjunto com a proposta política do partido que as mantém, cabendo às fundações discutir a democracia, a história e os ideais do partido, além de também preparar novas lideranças que serão no futuro próximo porta-vozes de suas ideias.

A conexão entre partido e fundação pode ser formal ou informal. Ela é formal quando há um vínculo jurídico que conecta a administração do partido com a administração da fundação e informal quando a fundação, ainda que pautada e orientada pela doutrina do partido político, possuiu uma administração própria e independente da administração partidária. As fundações têm como missão básica a promoção dos valores defendidos pelo partido político a qual está associado, o fomento de pesquisas de interesse do partido e a educação política para tal, além de ser um instrumento de ativação e estímulos das

bases a quem o partido endereça o seu discurso e também um mecanismo, concorrente e não exclusivo, de recrutamento de novas lideranças partidárias.

Contudo, este é um campo ainda pouco explorado pela Ciência Política no Brasil. Dado isso, o objetivo principal de nossa pesquisa será analisar e descrever a formação, o papel e o *modus operandi* dos institutos partidários dos principais partidos políticos brasileiros. Para tornar nossos achados mais consistentes, também comparamos a estrutura das fundações partidárias brasileiras com os institutos de algumas das principais legendas de democracias europeias e sul-americanas, buscando compreender como elas se estruturam em termos de seus equipamentos administrativos e atividades de pesquisa, divulgação e formação.

Nestes países, os institutos se organizam e promovem ações diversas, sendo que nem todos partidos destes países possuem tais organizações e nem todas as fundações existentes possuem o mesmo nível e frequência de atividades. Os elementos levantados durante a pesquisa indicam que as fundações partidárias podem ser posicionadas em razão de suas capacidades de produção de pesquisa e disseminação de doutrinas. A esse propósito, notamos que, comparativamente, as legendas que se auto-proclamam de esquerda geram conteúdos e agem no campo da educação política de forma mais marcante, comunicando-se melhor com seu público, inclusive formando redes internacionais consistentes associadas às suas raízes ideológicas.

Dito isso, procuraremos ao longo da pesquisa responder a seguinte questão: *como funcionam, sob qual amparo jurídico e quais são os custos dos institutos partidários para a democracia brasileira?* Conforme exposto por Cardim (2003), no Brasil os institutos partidários foram criados devido a determinações legais. Todavia, ainda que a formação dos diferentes institutos não tenha tido como estímulo uma clara e própria motivação e orientação das lideranças partidárias, após sua criação estes podem se tornar importantes vetores de estímulo à educação política e fomento à cultura democrática, ainda que as implicações de cada um dos institutos partidários sobre os distintos públicos alvo de seus respectivos partidos possam ser bastante diferentes.

A importância da análise do papel dos institutos políticos brasileiros decorre do fato que o valor transferido pela União ao Fundo Partidário aumentou de maneira expressiva entre 1994 e 2011. O montante cresceu cerca de 420 vezes, saltando de menos de R\$ 730 mil em 1994 para cerca de R\$ 307 milhões em 2011, sendo que destes, R\$ 61 milhões foram destinados às

Fundações Partidárias. A Lei 9.096/1995 conferiu novo status ao recurso enviado aos partidos, uma vez que nada menos do que vinte por cento (20%) do total recebido dos recursos do Fundo devem ser aplicados na criação e manutenção de instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política¹.

Contudo, apesar desta aparente importância dos institutos dentro do sistema político brasileiro, a literatura que trata desta temática é bastante escassa. Estudos mais específicos sobre tais organizações destinam-se de forma mais consistente à discussão do processo de formação e do papel desempenhado pelas fundações partidárias alemãs. As referências na literatura brasileira são quase inexistentes, com exceção do trabalhos jurídicos e exploratórios de Cardim (2003) e Prado (2009); e dos estudos de Pedroti (2005 e 2006) que analisam a origem e as contribuições da Fundação Konrad Adenauer no processo da democratização brasileira e não o papel desempenhado pelas próprias Fundações brasileiras em tal processo. Nesse caso em especial, é interessante salientar que a figura dos "institutos de doutrinação" existe desde a década de 70 no Brasil. A Lei Orgânica dos Partidos Políticos, datada de 1971, foi alterada em 1976 e seu artigo 188 recebeu redação onde uma das funções permanentes do partido político era a "*criação e manutenção de institutos de doutrinação e educação política destinados a formar, renovar e aperfeiçoar quadros e lideranças partidárias*". O intuito de um governo autoritário sancionar matéria dessa natureza, provavelmente, está associado ao interesse em controlar de forma sistemática e organizada a atividade de formação e disseminação de valores partidários, sobretudo à oposição.

Desta forma, é de se lamentar o fato de que pouco sabemos sobre como se estruturam e atuam as fundações partidárias brasileiras ao longo da história, se de fato suas ações estão sendo utilizadas como instrumentos de educação política e aprofundamento dos valores democráticos ou se suas atividades estão sendo destinadas a fins outros e não condizentes com aquilo que se espera da atuação de uma fundação partidária.

De acordo com reportagem publicada no Jornal *O Estado de São Paulo* (22/11/2011², existem inúmeras suspeitas sobre o real papel exercido pelas Fundações Partidárias no Brasil. Segundo o relato, ainda que as Fundações devam funcionar como organizações autônomas, destinadas a pesquisa,

¹ Artigo 44, Inciso IV da Lei 9096/1995.

² <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,tecnicos-cobram-clareza-de-fundacoes-partidarias--,801347,0.htm>

doutrinação política, organização de debates, com o intuito de aprimorar a democracia, na prática, a maioria funciona como meras extensões do partido. Nas palavras do próprio ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Henrique Neves da Silva:

"O problema é que essas instituições [as fundações partidárias] se encontram no meio termo. Ao mesmo tempo que elas têm vida própria, os partidos podem se imiscuir em sua administração, nomear dirigentes, o que destoa da normalidade. O que eu defendo é o aprimoramento do sistema" (Silva, apud Estado de São Paulo, 20/11/2011).

A questão não está associada apenas à difícil separação entre partido e fundação sob o ponto de vista administrativo. No Brasil, notamos a dificuldade de separação, relatada em relevantes estudos sociológicos ao longo da história³, das questões de natureza pública e privada. Relato feito pelo jornal *Folha de São Paulo* (22/01/2011)⁴ reforça tal atitude pelos partidos políticos. A reportagem aponta que a maior parte das Fundações não tem sede própria, usando os recursos com pouca transparência e entregando sua gestão a políticos sem mandato. Além do mais, tais recursos são comumente usados para bancar despesas eleitorais, como, por exemplo, o Instituto Teotônio Vilela (PSDB), que teria admitido ao veículo de comunicação ter pago contas da pré-campanha do candidato à Presidência Geraldo Alckmin em 2006. Para tornar o cenário mais preocupante,

"(...)Das cinco fundações mais ricas, só a Perseu Abramo, do PT, tem sede própria. Seu orçamento saltará para R\$ 9,6 milhões, segundo cálculo da reportagem com base na divisão do fundo partidário. As entidades de PMDB (Fundação Ulysses Guimarães), DEM (Fundação Liberdade e Cidadania) e PSDB usam salas do Senado. Pagam taxa simbólica em torno de R\$ 4 mil, incluindo serviços de limpeza e telefonia. A fundação do PR (Instituto Alvaro Valle), que terá R\$ 4,4 milhões, diz funcionar no mesmo endereço da sigla. Os quadros de pessoal também são desproporcionais ao caixa das entidades. A do PSDB, que terá R\$ 6,8 milhões, tem apenas sete funcionários. A do DEM, com 4,4 milhões, tem quatro" (Folha de São Paulo, 22/01/2011).

Diante dos fatos, parece possível afirmar que as Fundações Partidárias além compõem atualmente o conjunto mais organizado e influente de institutos

³ Podemos citar, brevemente, aos trabalhos de Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Prado, Darcy Ribeiro, Raymundo Faoro, Gilberto Freyre e Roberto Damatta.

⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/poder/864398-repasses-para-fundacoes-partidarias-crescem-50.shtml>

partidários e normalmente são consideradas como a padrão a ser atingido. Estas fundações foram criadas no imediato pós-guerra e foram incorporadas como um conjunto importante das instituições da recém democratizada Alemanha Ocidental. Entre os seus principais objetivos estava o esforço de estimular a formação de uma cultura democrática por meio da educação política com o intuito de contribuir na desnazificação do país e reduzir o tradicional autoritarismo alemão. O foco essencialmente centrado na temática da educação política seria decorrente da rejeição à propaganda política, em face do fato que o nazismo utilizou-se bastante desse instrumento como forma de arregimentar seus apoiadores e estimular comportamentos violentos contra as vítimas e os opositores do nazi-facismo (Pedroti, 2005 e 2006).

O restante do artigo está dividido em cinco seções. Na próxima apresentamos a literatura sobre o tema, focando mais especificamente nos estudos sobre a origem das Fundações Alemãs, uma vez que publicações sobre outras fundações em outros países sejam escassas. Na terceira, analisamos como se estruturam as Fundações Partidárias comparativamente e quais as principais práticas de pesquisa, formação e divulgação utilizadas nas democracias sulamericanas e européias. Na quarta apresentamos qual foi o processo de formação e a evolução dos principais institutos partidários no Brasil, além do papel que desempenha na atual conjuntura política brasileira. Utilizamos nesse caso a mesma metodologia da seção anterior para analisar as estruturas e as práticas das fundações brasileiras. Por fim, na quinta e última sessão, concluimos o estudo, resumindo os principais achados desta pesquisa e propondo novos caminhos a serem seguidos para melhor entendermos o papel que as Fundações Partidárias possuem na democracia brasileira.

2. Os institutos partidários em questão e a experiência alemã.

A literatura sobre institutos partidários no Brasil é extremamente escassa. Os únicos estudos que tratam dessa temática, e de maneira bastante preliminar, são os textos de Cardim (2003) e Prado (2009). E mesmo quando abrimos o leque de nossas referências, incluindo estudos realizados em outros países, as referências continuam bastante exiguas.

Até onde conseguimos verificar, existe um debate um pouco mais vigoroso apenas sobre as Fundações Partidárias Alemãs, que foram fatores importantes durante o processo de desnazificação e também constituem um elemento na

política externa desse país, recebendo, inclusive, recursos do próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros para serem investidos em trabalhos relacionados com educação política no mundo em desenvolvimento. Todavia, mesmo o debate sobre as fundações alemãs é bastante escasso. Nas palavras de Santiso (2002) *"as fundações foram particularmente ativas na assistência política aos partidos, mas suas estratégias e efetividade foram apenas marginalmente analisadas"*.

De acordo com Pinto Duschinsky (1991), a origem destas Fundações Políticas tem como fundamento o processo da reconstrução alemã no imediato Pós Segunda Guerra Mundial, após a desestruturação do espaço público político causada pelo movimento nazista. Com generosos subsídios públicos, estas fundações rapidamente desenvolveram seus mecanismos de educação e pesquisa política. O objetivo era fomentar a formação de uma cultura com raízes democráticas e a desnazificação da sociedade por meio da promoção da educação política voltada para os valores da democracia. O momento da reconstrução do espaço público alemão se mostrou um cenário propício para a estruturação e atuação das Fundações. Isto porque a mera criação de instituições democráticas não era considerada como uma solução efetiva para a redemocratização definitiva do país. Para Pulzer (1995):

"German experience had shown that democratic institutions did not guarantee democratic outcomes: in the last two free elections of the Weimar Republic in 1932 the parties opposed to parliamentary government had gained absolute majorities"
(Pulzer, 1995, apud Pedroti, 2005).

O funesto fracasso da República de Weimar refletia as limitações de uma estratégia limitada à mudança institucional. A ideia força por trás do processo era, portanto, a necessidade de criação de uma democracia fundada em uma cultura política democrática. Posto isso, foram criadas as Fundações com o objetivo de promover a educação política em favor da democracia por meio do *social learning* e da educação cívica. O objetivo era tornar as massas contrárias a quaisquer métodos políticos antidemocráticos. (Mair, 2000; Pedrotti 2005 e 2006; Kurt, 2008 e Santiso, 2002).

Conseqüentemente, além de haver a preocupação de se estruturar um sistema partidário que evitasse os erros anteriores, também era buscada uma profunda reforma cultural com a criação de uma consciência cívica e política no povo alemão por meio da educação política (Vogel, 1992). Como os partidos políticos e não o Estado representam a pluralidade de valores na sociedade, o

papel de formação política foi delegado às Fundações e não às instituições governamentais. Com efeito, a razão de ser das Fundações Partidárias é contribuir para a educação política, complementando o papel exercido pelos partidos políticos no estímulo e emancipação do pluralismo social.

No desenho político alemão, não cabe ao Estado, portanto, definir o que é educação política, mas sim oferecer as condições necessárias para a realização e para a consolidação democrática, sendo este um dos principais argumentos que justificam o financiamento público das atividades de tais organizações. O sistema de Fundações tinha e tem como função, portanto, fomentar o debate e a educação democrática, além de, é claro, apoiar as atividades dos partidos políticos com os quais possuem profundas conexões (Mair, 2000). Segundo Pinto Duschinsky (1991), as fundações são legalmente distintas dos partidos e não pode haver repasse de recursos financeiros da fundação para o partido. Por outro lado, cada fundação é profundamente conectada com um partido e é gerenciada por um Comitê que inclui os principais líderes partidários e, normalmente, o Diretor Chefe de cada fundação é uma liderança do partido.

Atualmente, as fundações exercem papel fundamental dentro e fora das fronteiras da democracia alemã (Pinto Duschinsky, 1991). As Fundações também buscam contribuir com a proteção aos valores democráticos em outras nações, realizando inúmeras atividades em parceria com instituições localizadas em outros países que também compartilham dos objetivos de ampliação da democracia e dos valores democráticos. O apoio dos aliados no Pós Segunda Guerra levou às Fundações Alemãs a ideia de que a cultura democrática pode ser exportada e importada, sobretudo quando em interação com organizações não governamentais, promovendo o diálogo e o intercâmbio cultural.

Como exposto por Pedroti (2006), o objetivo primordial das fundações políticas alemãs é o de contribuir para o fortalecimento das estruturas democráticas, para o aprimoramento da auto-suficiência dos países parceiros e para a ampliação da participação da população nas decisões políticas e econômicas de seus países. Suas atividades consistem no fortalecimento de partidos e sindicatos mediante a promoção de suas estruturas educacionais, o apoio às organizações da sociedade civil, a promoção da mídia livre, de pesquisas e da formação sociopolítica.

Pode-se citar ainda uma declaração feita por Karl Carstens, então Presidente da Alemanha, em 1981 a respeito da missão das fundações políticas na Alemanha:

"Aqui se encontra uma particularidade das fundações políticas, com a qual os pesquisadores estrangeiros sempre se surpreendem: todas as fundações políticas são promovidas com recursos públicos, independentemente do partido ao qual são vinculadas, do governo que se encontra no poder ou se se encontram na oposição. Todas elas têm em comum o desejo de resguardar a nossa pátria dos movimentos e ideias antidemocráticos, por meio do trabalho de formação política pluralista, de largo alcance e à nossa disposição. Pretendemos manter também no futuro essa convergência de objetivos"
(Carstens, 1981, apud Pedroti, 2005).

Cada Fundação é afiliada a um dos partidos políticos representados no parlamento. Em 1947, o Partido Social Democrata (SPD) reinaugurou a Fundação Friedrich Ebert (FES), que havia sido fundada em 1925 e proibida pelos nazistas em 1933. Em 1956 os Democrata-Cristãos (CDU) constituíram um instituto de pesquisa que em 1964 passou a ser chamado de Fundação Konrad Adenauer (KAS). Em 1958 o partido liberal (Free Democratic Party - FDP) criou a Fundação Friedrich Naumann (FNS). Somadas a essas três principais instituições, existem ainda a Fundação Rosa Luxemburg, do Partido de Esquerda (DL), fundada nos anos 90 e a Heinrich Böll, ligada ao Partido Verde e datada dos anos 70.

Parceiros clássicos da *Fundação Friedrich Ebert* são sindicatos, associações de mulheres e dos agricultores e da mídia. Destacam-se entre seus temas questões de justiça social e da descentralização da federação alemã. Seus principais grupos-alvos são os grupos desfavorecidos e ainda tem entre suas missões oferecer consultoria para o sindicalismo alemão. Já a *Fundação Konrad Adenauer* é comprometida com o federalismo democrático, tendo laços com organizações das sociedade civil assim como organizações empresariais, promovendo o federalismo e uma economia social e de mercado. Por fim, a *Fundação Friedrich Naumann* promove os valores liberais, centrados na cooperação com organizações empresarias e com grupos de defesa dos direitos humanos (Mair, 2000 e Pinto Duschinsky, 1991). Verdes e socialistas concentram ações em suas áreas temáticas claras: o primeiro grupo age mais em defesa de questões ambientais e o segundo na promoção do fortalecimento da sociedade civil em torno de questões associadas à democratização.

Segundo Kurt (2008), ainda que todas as fundações atuem em torno dos seus valores, ideologia e temas particulares, a promoção da democracia constitui um objetivo comum a todas. Neste sentido, Kurt entende que as fundações não competem entre si. Elas atuam, de fato, como complemento do Estado Alemão, seja dentro da esfera nacional, seja também em suas relações internacionais, cooperando com organizações estatais e da sociedade civil de outros países (Pinto Duschinsky, 1991). Em seus respectivos websites alemães, a Konrad Adenauer afirma estar presente em mais de 120 países, a Friedrich Ebert em mais de 100 nações e o Friedrich Naumann em cerca de 60.

As principais fontes de financiamento das Fundações são o Ministério Federal de Assuntos Interiores para os objetivos internos de educação cívica e assistência a partidos políticos e o Ministério para Cooperação Econômica (BMZ). O Ministério dos Negócios Estrangeiros atua na promoção de financiamento dos programas internacionais (Pinto Duschinsky, 1991 e Kurt, 2008).

Importante salientar que todas as cinco principais fundações partidárias alemãs estão presentes no Brasil⁵ e o caráter ativo de suas atividades no país é expressivo, variando entre ações de formação política em comunidades feitas em parcerias com órgãos do terceiro setor, passando por seminários e debates em ação conjunta com governos em diferentes esferas de poder e partidos políticos, e chegando a estudos acadêmicos consistentes sob as mais variadas temáticas associadas predominantemente à ciência política e à administração pública.

3. Os institutos partidários em perspectiva comparada

Nessa seção, mapearemos quais são as principais e mais recorrentes práticas e atividades dos institutos partidários em países do mundo democrático. Foram selecionados para análise os principais partidos de alguns dos mais importantes países da Europa e da América do Sul. Na Europa foram selecionados os principais partidos da Espanha, França e Alemanha, já na América do Sul os países escolhidos foram a Argentina, o Chile e o Uruguai. Os Estados Unidos não fazem parte do estudo por motivos apresentados adiante. Com exceção dos dados obtidos no Uruguai, que será justificada abaixo, em

⁵ A Konrad Adenauer chegou ao país em 1969, a Friedrich Ebert em 1976, a Friedrich Naumann em 1984, a Heinrich Böll em 2000 e a Rosa Luxemburg em 2003. Seus escritórios estão localizados no eixo Rio-São Paulo.

todos os países coletamos informações do instituto do partido que está no governo (ou do líder da coalizão de governo) e do instituto rival, conectado com o principal partido de oposição.

A seleção destes partidos e países foi feita com base em critérios qualitativos a respeito da importância do partido dentro do cenário político nacional e com base no fato de possuírem algum tipo de instituto de pesquisa conectado, formal ou informalmente, a sua estrutura. Em primeiro plano, procuramos por institutos cujas estruturas são formal e institucionalmente associadas a algum partido político. Todavia, ao longo do estudo, foi observado que em alguns casos, dos quais o exemplo francês é o mais claro, existem partidos cujos institutos estão fortemente vinculados ao partido, ainda que possuam personalidades jurídicas independentes.

Quando o sistema partidário de um país tiver mais de dois grandes partidos, selecionamos as duas legendas líderes das coalizões de governo e de oposição. As únicas ressalvas foram no caso alemão e uruguaio. No caso germânico, consideramos mais razoável analisar os três principais partidos do país, o CDU, o SPD e o FDP, que além de representarem respectivamente, 34%, 23% e 12% da atual legislatura alemã, possuem robustos institutos que atuam em todo o mundo democrático, conforme exposto na seção 2. Já no caso uruguaio, selecionamos apenas um partido, pois, de acordo com a análise dos dados, apenas a Frente Amplio possui um instituto relevante. Os outros dois partidos mais importantes do país, o Partido Colorado e o Partido Nacional, que hoje estão na oposição, não possuem estrutura semelhante.

Ademais, relatamos o fato que diferentemente do caso francês, os *think tanks* políticos estadunidenses não se associam de maneira exclusiva com nenhum dos principais partidos, ainda que as afinidades ideológicas sejam fortes. Todavia, isto não quer dizer que em momentos específicos não haja uma maior interação entre certo instituto e um partido quando no governo. Na formação da atual administração progressista de Barack Obama, o *Center for American Progress* teve importante papel, assim como a *Heritage Foundation* foi uma liderança do movimento conservador durante a presidência de Ronald Reagan. Todavia não são em todas as administrações democratas e republicanas que estes *think tanks* exercem forte influência, sendo suas conexões relacionadas muito mais com líderes específicos do que com os partidos.

3.1 Metodologia comparativa

A metodologia adotada na elaboração deste documento foi a avaliação qualitativa das estruturas partidárias e dos institutos por meio da análise de propostas, relatórios de atividades dos Institutos e outros documentos que tenham sido divulgados pelas organizações avaliadas. Na análise procurou-se extrair quais são os formatos administrativos e as práticas mais recorrentes entre todos os casos analisados.

Torna-se possível, assim, elencar quais são as estruturas e práticas mais disseminadas entre os Institutos em um quadro mais amplo. Em primeiro lugar, apresentamos os formatos estruturais mais comuns e quais são os institutos que se distanciam destas. A seguir, temos como foco as atividades cotidianas dos institutos, tais como ações de pesquisa, formação e divulgação de ideias, de forma a esclarecer quais são os ferramentais mais utilizadas e quais são os institutos que adotam práticas distintas.

Quadro 1 - Institutos e Documentos Analisados

| PAÍS | PARTIDO | FUNDAÇÃO | Documentos |
|-----------|---------|---|---|
| ESPANHA | PSOE | Fundación IDEAS (IDEAS) | Website, Relatório Memória Ideas 2010, Informes |
| | PP | Fundación para el Análisis y los Estudios Sociales (FAES) | Website, Informes, Publicações |
| FRANÇA | PS | Fondation Jean-Jaurès (FJJ) | Website, Relatório Refundação 2008, Informes, Newsletter |
| | UMP | La Fondation pour l'innovation politique (FONDAPOL) | Website, Apresentação 2010, Newsletter |
| ALEMANHA | SPD | Fondation Friedrich Ebert (FES) | Website, Apresentação 2010, Informes |
| | FDP | Fondation Friedrich Naumann (Freiheit) | Website, Relatório sobre a Política Internacional da Fundação, Informes |
| | CDU | Konrad Adenauer Foundation (KAS) | Website, Relatório 2010 |
| CHILE | PS | Instituto Igualdad (II) | Website e Boletins Quinzenais |
| | RN | Instituto Libertad (IL) | Website |
| URUGUAI | FA | Fundación Líber Seregni (FLS) | Website, Documentos de Trabalho, Agenda, Informes |
| ARGENTINA | PJ | Instituto de Estudios y Formación Política Gestar (GESTAR) | Website, Programa de Formação Política, Notícias |
| | UCR | Instituto de Pensamiento y Formación Moisés Lebensohn (IML) | Website, Relatório de Atividades 2010, Revista <i>Em Democracia</i> |
| | | Instituto Radical de Políticas Públicas (IRPP) | Website |

Fonte: Coleta de Dados na web.

Ademais, também verificamos se as práticas distintas são realizadas apenas por um ou por todos os institutos dentro de um único país. No quadro 1 arrolamos os países, partidos, institutos e os documentos que foram utilizados para a análise. Importante salientar que ainda não existe uma sistematização a respeito de como estes institutos se organizam e nem foram

feitos esforços de sistematização comparada destes mesmos. Isto posto, dada a natureza original desta pesquisa, optamos por analisar todos os tipos de documentos disponibilizados sobre o assunto. Todavia, cumpre ressaltar que boa parte da informação tratada foi divulgada pelos próprios Institutos e Partidos, de modo que não é possível fazer uma avaliação crítica da eficácia das diferentes práticas adotadas.

Visando contornar este desafio, optamos por analisar o maior número possível de institutos e partidos de forma a verificar quais são as práticas mais comuns, que podem ser, potencialmente, aquelas que possuem maior eficácia no processo de produção de conhecimento, difusão de ideias e de formação de recursos humanos para os partidos políticos.

3.2 Estruturas Recorrentes

Analisamos as estruturas dos Institutos Partidários de pesquisa e de formação política em seis domínios distintos: a) *Administração Executiva e Conselho Executivo*; b) *Existência e Composição do Conselho Científico*; c) *Existência de Áreas Temáticas de Pesquisa e Atuação*; d) *Estruturação em Rede ou Hierárquica*; e) *Existência de Estruturas para a Cooperação Política Internacional*; e f) *Existência de Institutos subsidiários especializados*.

Obviamente todos os institutos possuem um órgão de Administração e um Conselho Executivo, todavia conforme exposto na introdução, nem todos estão institucionalmente vinculados com seus respectivos partidos. No caso francês, ainda que *La Fondation pour l'innovation politique* (FONDAPOL) e a *Fondation Jean Jaurès* (FJJ) sejam nítidas ferramentas dos partidos *L'Union pour un Mouvement Populaire* (UMP) e do *Partido Socialista* (PS), respectivamente, elas não estão conectadas juridicamente a eles.

A FONDAPOL foi criada pela UMP e seus primeiros orçamentos foram exclusivamente financiados com recursos partidários. Ademais, seu primeiro presidente foi Jérôme Monod, um político francês próximo ao ex-presidente e fundador da UMP Jacques Chirac, tendo sido inclusive membro de seu conselho político. O mesmo aconteceu com a FJJ, criada pelo Partido Socialista francês em 1992, num momento político de fragilidade para a esquerda francesa no pós-queda do Muro de Berlim e num país que não possuía institutos políticos desta espécie. Visando superar tais dificuldades, a FJJ adotou o modelo alemão de institutos partidários.

O terceiro caso de instituto desvinculado com o partido é o do *Instituto Libertad* (IL) do partido *Renovación Nacional* (RN) do atual presidente chileno Sebastián Piñera. Todavia o IL tem clara relação informal com o RN, conforme o próprio website do partido. O quarto e último caso de instituição informalmente conectada com o partido é o *Instituto de Pensamiento y Formación Moisés Lebensohn* (IML), que é o principal centro de pesquisa e formação do mais relevante partido de oposição argentino, a *Unión Cívica Radical* (UCR). Ademais a UCR possui outro instituto que é institucionalmente vinculado a ela: o *Instituto Radical de Políticas Públicas* (IRPP). Uma das razões para a criação do IRPP é o fato que o IML tem sua missão voltada para a formação política enquanto o IRPP está envolvido com questões políticas mais cotidianas e práticas do dia-a-dia argentino, sendo uma das instituições envolvidas com a criação de uma proposta de governo alternativa ao kirchnerismo, tendo feito inúmeros trabalhos durante o último período eleitoral no país.

No que se refere a existência de Conselhos Científicos, apenas alguns institutos o possuem e todos estes tem seus conselhos compostos por especialistas e acadêmicos, e não por lideranças partidárias. Esta questão parece ser essencial, uma vez que, ao longo da pesquisa, foi constatado que os institutos que possuem Conselhos Científicos técnicos são justamente aqueles que têm uma produção de conhecimento maior e mais diversificada.

Os institutos que possuem este tipo de Conselho Científico são: a Fundação IDEAS, a FJJ, a FONDAPOL, os três institutos alemães, o Instituto Igualdad (PS chileno), o GESTAR peronista e o IML. A única exceção de instituto que não possui um Conselho Científico, mas que mesmo assim mostra grande capacidade de produção de conhecimento é a *Fundación para el Análisis y los Estudios Sociales* (FAES) do Partido Popular Espanhol.

O terceiro elemento analisado é a existência de áreas temáticas de pesquisa e/ou atuação em contraposição a organogramas mais uniformes e centralizados. Conforme pudemos observar, não há domínio de um ou outro modelo. Seis institutos possuem estrutura em áreas (IDEAS, FAES, FONDAPOL, IL, FLS e IRPP) e os outros sete são mais uniformes (FJJ, FES, Frihet, KAS, II, GESTAR e IML).

O quarto e quinto elementos são inter-relacionados, uma vez que a presença de uma estrutura em rede favorece o intercâmbio internacional, enquanto as conexões com o exterior estimulam a formação de redes de trabalho e

cooperação internas e externas aos institutos. Esta observação prática decorre do fato que, com exceção dos institutos argentinos, todos os institutos que possuem alguma forma de estruturação em rede estão também associados com institutos estrangeiros.

Quadro 2. Comparativo das Estruturas Institucionais das Fundações Partidárias

| PAÍS | | ESPAÑA | | FRANÇA | | ALEMANHA | | | CHILE | | URUGUAI | ARGENTINA | | |
|--|----------------------|--------|------|--------|----------|----------|-----|-----|-------|----|---------|-----------|-----|------|
| PARTIDO | | PSOE | PP | PS | UMP | SPD | FDP | CDU | PS | RN | FA | PJ | UCR | |
| FUNDAÇÃO | | IDEAS | FAES | FJJ | FONDAPOL | FFE | FFN | KAF | II | IL | FLS | GESTAR | IML | IRPP |
| 1. ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA - CONSELHO ADMINISTRATIVO | INDEPENDENTE | - | - | X | X | - | - | - | - | X | - | - | X | - |
| | VINCULADO AO PARTIDO | X | X | - | X | X | X | X | X | - | X | X | - | X |
| 2. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO | POR ESPECIALISTAS | X | - | X | X | X | X | X | X | - | - | X | X | - |
| | MEMBROS DO PARTIDO | - | - | - | - | - | - | - | X | - | - | - | - | - |
| 3. DIVISÃO EM ÁREAS TEMÁTICAS – PESQUISA E ATUAÇÃO | | X | X | - | X | - | - | - | - | X | X | - | - | X |
| 4. ESTRUTURAÇÃO EM REDE | | X | X | X | - | X | X | X | X | - | X | - | X | - |
| 5. ESTRUTURAS PARA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | | X | X | X | - | X | X | X | X | - | X | X | - | - |
| 6. INSTITUTOS SUBSIDIÁRIOS | | X | X | X | - | X | X | X | X | - | - | - | X | - |

Fonte: Coleta de Dados web.

Por fim, observamos que mais de 60% das organizações analisadas possuem institutos subsidiários que exercem funções específicas. Entre estes, o mais relevante é o caso da *Fundação IDEAS* que conjuga três outros institutos que possuem importante papel no cenário político espanhol desde a redemocratização: os *Institutos Jaime Vera* (oferece Escolas de Verão que contam com a participação de lideranças do PSOE, constituindo um importante espaço de reflexão e formação política dentro da esquerda espanhola); *Ramon Rubial* (oferece atividades e discute os problemas dos emigrantes espanhóis e dos imigrantes na Espanha) e *Pablo Iglesias* (que promove atividades, seminários e publica pesquisas visando estimular o desenvolvimento e a consolidação da democracia e dos partidos políticos na Espanha e na América Latina).

3.3 Atividades de Pesquisa, Divulgação e Formação

Esta subseção apresenta as principais atividades que podem ser realizadas por um Instituto Partidário tradicional, a saber: *atividades de pesquisa, divulgação e formação*. A partir da observação de todos os institutos,

elencamos algumas categorias analíticas que sintetizam a postura adotada por cada uma das instituições tomadas como objeto deste estudo.

Dito isto, dividimos as atividades de pesquisa, divulgação e formação, que são realizadas por quase todos os institutos, em algumas categorias que facilitam nossa explanação. Além disso, criamos duas categorias abrangentes, denominadas exatamente como **pesquisa** e **divulgação**, com o intuito de classificar se o instituto exerce as duas atividades, apenas uma ou nenhuma. Isto decorre do fato que, embora todos os institutos exerçam atividades de divulgação da sua doutrina partidária, o *Instituto de Estudios y Formación Política Gestar do Partido Justicialista* argentino não produz pesquisa, sendo, portanto, apenas um canal de divulgação das ações do atual governo argentino.

Por fim, criamos duas outras categorias para verificar tipos de estruturas específicos que foram recorrentes ao longo da análise e refletem preocupações de pesquisa e divulgação, e que merecem ser especialmente destacadas por criarem estruturas institucionais e virtuais de grande abrangência e impacto de longo prazo: a existência de *Arquivos ou Centros de Documentação* e a utilização de *ferramentas tecnológicas* que facilitam a comunicação entre o instituto e seu público, e a divulgação de seus valores e ideias.

PESQUISA E DIVULGAÇÃO

As atividades de pesquisa e divulgação mais importantes se dividem em dois grupos distintos: o formato dos eventos produzidos pelo Instituto e suas publicações.

Os eventos podem ser fechados, abertos, incluindo aqueles que contam com a presença de lideranças políticas importantes do partido. Além disso, os institutos podem optar por premiar projetos e/ou pesquisas que tenham afinidade com seus valores e missão.

As publicações de um Instituto podem também tomar vários formatos. Entre estes destacamos os seguintes: criação de Revistas Científicas, newsletter semanal com relatório de atividades e eventos futuros, Revista Semanal do Instituto, Revista de Artigos com opiniões externas, Estudos do Instituto, Estudos de Especialistas e Livros com editoração própria.

Apenas quatro dos doze Institutos analisados divulgam em seus documentos que realizam eventos fechados com a presença apenas de especialistas, políticos e convidados. Estes eventos, como Seminários e Colóquios, tem como objetivo desenvolver o conhecimento do instituto e do partido sobre temas especializados. Os institutos que adotam este tipo de estratégia são a FAES, os dois institutos franceses e o IRPP da UCR da Argentina.

Exemplos de eventos fechados são os Grupos de Trabalho organizados pela FJJ, que, normalmente, tendem a culminar com a preparação de Seminários fechados, mais abrangentes e com um maior número de participantes. Os eventos da FJJ abertos ao público são denominados como Colóquios e contam com a participação de sindicatos, políticos, universidades, institutos estrangeiros e outras associações de pesquisa francesas ou estrangeiras.

No tocante aos eventos abertos, todos os Institutos, tal como era de se esperar, realizam eventos abertos à sociedade, uma vez que além de serem mecanismos de pesquisa, formação e de desenvolvimento dos aportes ideológicos de seus respectivos partidos, são também instrumentos de divulgação e promoção de valores e ideais políticos defendidos pelos partidos.

Premiações são realizadas pela FAES e pela FJJ. A primeira tem como prêmio principal o *Premio FAES de La Libertad*, que foi concedido pela primeira vez ao Rei Juan Carlos. Além desse, a FAES também promove o *Premio Bicentenario*, que premia obras que melhor refletem a continuidade do pensamento liberal em terras espanholas. Já a FJJ premia pesquisas sobre história do socialismo, estimulando, portanto, a criação de massa crítica ideológica, sem ser uma produção necessariamente interna à estrutura do instituto partidário.

No que toca aos eventos realizados com institutos estrangeiros, praticamente todos os institutos tem vínculos externos. Dos institutos europeus, todos realizam eventos com instituições estrangeiras, sejam européias, estadunidenses ou latino americanas. Já entre os institutos sul americanos, apenas a GESTAR e a FLS divulgaram em seus documentos eventos com institutos de outros países.

Os institutos chilenos curiosamente não demonstraram vínculos fortes, assim como os institutos na Unión Cívica Radical, que pareciam ter como problema principal as eleições presidenciais argentinas. O IRPP parece ser uma estrutura criada em 2008 justamente para oferecer uma alternativa contra o

projeto kirchnerista-peronista, assim como o IML, que mesmo tendo um foco mais concentrado na formação política, busca oferecer soluções mais liberais.

No que toca à temática das publicações, todos os institutos produzem algum tipo de documento sazonal que trate de suas atividades e/ou estudos e propostas políticas. Existem alguns tipos de publicações que são utilizadas praticamente por todos os institutos analisado. Estas são: Revistas não especializadas e/ou publicações que emitem opiniões de pesquisadores que não necessariamente refletem a opinião do Instituto; publicações de Estudos específicos sobre temas políticos ou temas setoriais, que são assinados ou pela própria direção dos institutos ou por pesquisadores autônomos; e newsletters ou relatórios de atividades que são divulgados quinzenal ou semanalmente.

Ademais, existem também alguns tipos de publicações que não são realizadas por todos, mas que parecem ser instrumentos interessantes de divulgação dos credos e valores políticos dos institutos. Aqui nos referimos a publicações acadêmicas, isto é, revistas científicas, e a editoração própria de livros que partilhem dos objetivos do Instituto e de seu respectivo partido, contribuindo com o debate político. Os únicos institutos que publicam uma Revista Acadêmica são a FAES com sua publicação Cuadernos de Pensamiento Político e a KAS com a publicação dos Cadernos Adenauer.

Além de Revistas Científicas, outra possibilidade é a editoração própria de livros sobre as temáticas que interessam ao instituto. Todos os institutos europeus, mais os institutos uruguaios e argentinos publicam livros próprios. A FAES inclusive possui uma editora chamada de Gota a Gota

FORMAÇÃO

Outra função importante dos Institutos Partidários é sua vocação para investir na formação política dos cidadãos e de quadros políticos para o seu partido. Conforme foi possível verificar, boa parte destes institutos possui algum tipo de programa de formação, havendo, inclusive, alguns que oferecem bolsas de pós-graduação ou cursos de pós-graduação, como as três grandes fundações alemãs e os institutos espanhóis. Todavia é interessante observar que os institutos chilenos, uruguaios e franceses não possuem esta modalidade de atividade.

O programa mais completo de formação política é aquele apresentado pela Fundação IDEAS, que possui um instituto, o *Instituto Jaime Vera*, que é especializado no desenvolvimento de programas de formação e capacitação para a ação e a liderança política. A sofisticação deste instituto é tamanha que oferece um curso de mestrado em Liderança para a Gestão Política em associação com a Universidade Autônoma de Barcelona. Além disto, o IJV também oferece escolas de verão especializadas em temas diversos, cursos de comunicação política e liderança social e, inclusive, cursos de formação para os próprios políticos eleitos pelo PSOE, entre outros.

Outra novidade interessante é apresentada pela FAES que oferece um programa de bolsas de estudo e estágio para jovens que se interessem em dedicar um ano de sua formação prestando serviços dentro da própria fundação. Além disso, a FAES também oferece bolsas de estudo para jovens latino americanos com sólida formação e experiência ou interesse na gestão política dos assuntos públicos que queiram realizar uma pós-graduação no Mestrado em Ação Política e Participação Cidadã no Estado de Direito oferecido pela Universidade Francisco de Vitória.

Nos institutos argentinos também encontramos uma forte tradição de oferecimento de cursos de formação política, incluindo um instituto, o IML, cuja principal missão é a formação ética e a capacitação técnica e política das novas gerações.

TECNOLOGIA E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Como último tópico de análise, analisamos outras atividades importantes que podem ser exercidas pelos Institutos Partidários e que auxiliam em sua capacidade de pesquisar, divulgar e formar politicamente.

O primeiro ponto a ser ressaltado é as formas com as quais os institutos estruturam um arranjo que lhe permita produzir e conservar a memória do partido e do movimento político que ele representa. Boa parte dos institutos pesquisados possui um acervo, arquivo ou centro de documentação que preserva esta memória

Conforme foi observado, isto é uma realidade na Espanha, França, Alemanha e Chile. Um exemplo interessante deste esforço de preservação da memória política é "*Le Centre d'archives socialistes*" (CAS) que foi criado em 1999

com a missão de preservar e documentar a história do movimento trabalhista francês e do patrimônio cultural político do Partido Socialista, contribuindo, inclusive, com a investigação universitária sobre a história do socialismo.

Quadro 3. Comparativo das Atividades de Pesquisa, Divulgação e Formação das Fundações Partidárias

| PAÍS | | ESPANHA | | FRANÇA | | ALEMANHA | | | CHILE | | URUGUAI | ARGENTINA | | |
|---|--|---------|------|--------|----------|----------|-----|-----|-------|----|---------|-----------|-----|------|
| PARTIDO | | PSOE | PP | PS | UMP | SPD | FDP | CDU | PS | RN | FA | PJ | UCR | |
| FUNDAÇÃO | | IDEAS | FAES | FJJ | FONDAPOL | FFE | FFN | KAF | II | IL | FLS | GESTAR | IML | IRPP |
| PESQUISA | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | - | X | X |
| DIVULGAÇÃO | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| EVENTOS - SEMINÁRIOS / CONGRESSOS | EVENTOS FECHADOS | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | - | X |
| | EVENTOS ABERTOS | - | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | - | X |
| | EVENTOS ABERTOS COM A PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS | - | X | - | - | - | - | - | X | - | X | X | - | X |
| | PREMIAÇÕES | - | X | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| | EVENTOS COM INSTITUTOS ESTRANGEIROS | X | X | X | X | X | X | X | - | - | X | X | - | - |
| PUBLICAÇÕES | REVISTA CIENTÍFICA | - | X | - | - | - | - | X | - | - | - | - | - | - |
| | NEWSLETTER SEMANAL / QUINZENAL - RELATÓRIO DE ATIVIDADES | - | X | X | X | X | X | X | - | X | - | - | X | - |
| | REVISTA DO INSTITUTO | X | X | X | X | X | X | X | - | - | - | X | X | X |
| | REVISTA DE OPINIÕES EXTERNAS | X | - | X | X | X | X | X | X | X | - | - | - | - |
| | ESTUDOS DO INSTITUTO | X | - | X | X | X | X | X | X | - | X | X | - | - |
| | ESTUDOS DE ESPECIALISTAS | X | X | X | X | X | X | X | - | X | X | - | - | - |
| | LIVROS – EDITORAÇÃO PRÓPRIA | X | X | X | X | X | X | X | - | - | X | X | X | - |
| FORMAÇÃO | PÓS GRADUAÇÃO | X | - | - | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - |
| | FORMAÇÃO POLÍTICA COMPLEMENTAR | X | X | - | - | X | - | - | - | - | - | X | X | X |
| | CURSOS COM PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS | X | X | - | - | - | - | - | - | - | - | X | X | - |
| | CURSO DE GESTÃO PÚBLICA PARA GESTORES | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | X | X | - |
| | BOLSAS DE ESTUDO | - | X | - | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - |
| ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO - MEMÓRIAS DO PARTIDO | | - | X | X | X | X | X | X | X | X | - | - | - | - |
| FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS | CANAL DE TV OU WEBTV | X | X | X | X | - | - | - | X | - | - | X | X | - |
| | DOCUMENTÁRIOS / PROGRAMAS DE TELEVISÃO / FILMES | X | X | X | X | X | X | X | X | - | - | X | X | - |
| | PRESENÇA REDES SOCIAIS | X | X | X | X | X | X | X | X | - | X | X | X | X |

Fonte: Coleta de Dados web

O segundo ponto trata das questões concernentes à adoção de tecnologias de comunicação no esforço de comunicação e difusão realizado pelos principais Institutos Partidários pelo mundo. Uma realidade presente é a utilização de vídeos e documentários como forma de difusão da doutrina partidária. Dos doze

institutos analisados, sete possuem alguma espécie de WebTV e dez têm documentários expostos em seus websites.

Por fim, observamos que com exceção apenas do Instituto Libertad do partido do atual presidente chileno, todos os outros institutos possuem páginas nas principais redes sociais e estão fazendo uso das últimas técnicas interativas disponibilizadas pelas novas tecnologias da internet.

4. As fundações partidárias no Brasil e seus recursos

Os institutos e fundações partidárias foram criados no Brasil com a publicação da Lei nº 6.339/1976 que incluiu no artigo 188 da Lei Orgânica dos Partidos Políticos (Lei nº 5.682/1971) o inciso V, que obriga os partidos a criarem institutos com função de promover a doutrinação política do partido:

“Artigo 188 - Os partidos políticos terão função permanente através: ...

V - da criação e manutenção de institutos de doutrinação e educação política destinado a formar, renovar e aperfeiçoar quadros e lideranças partidárias.”

Todavia foi somente em 1995, com a nova lei orgânica dos partidos políticos, a Lei 9.096/95, que mudanças substanciais foram feitas no que toca a criação e manutenção destas entidades a partir do vinculamento de recursos do Fundo Partidário (Prado, 2009). A atual lei sobre os partidos políticos afirma que:

Art. 44. Os recursos oriundos do Fundo Partidário serão aplicados:

(...) IV - na criação e manutenção de instituto ou fundação de pesquisa e de doutrinação e educação política, sendo esta aplicação de, no mínimo, vinte por cento do total recebido.

Art. 53. A fundação ou instituto de direito privado, criado por partido político, destinado ao estudo e pesquisa, à doutrinação e à educação política, rege-se pelas normas da lei civil e tem autonomia para contratar com instituições públicas e privadas, prestar serviços e manter estabelecimentos de acordo com suas finalidades, podendo, ainda, manter intercâmbio com instituições não nacionais.

Outro importante marco legal foi a Resolução nº 22.121/2005 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que obrigou os institutos a se adequarem à estrutura

jurídica produzida pelo novo Código Civil. As entidades mantidas pelos partidos políticos, voltadas para pesquisa, doutrinação e educação política, que foram criados sob a forma de institutos, associação ou sociedade civil, deveriam ser convertidos em fundações de direito privado. Neste sentido, após a resolução, os partidos transformaram seus institutos em fundações e foram obrigados a manter uma única organização dessa natureza por partido, sendo atribuição legal do Ministério Público zelar pelo funcionamento adequado de tais instituições (Prado, 2009).

A Fundação única de cada partido deve ter caráter nacional, havendo, contudo, representações nacionais, estaduais e municipais. A receita de tais organizações é obtida, conforme já relatado acima, de recursos transferidos do Fundo Partidário, além de outras possibilidades associadas ao cotidiano de uma fundação de direito privado. O gráfico abaixo mostra a evolução dos recursos do Fundo Partidário e dos recursos disponibilizados às Fundações desde 1994.

Gráfico 1 - Valores distribuídos às legendas pelo Fundo Partidário 1994-2010



Fonte TSE - dado de 2000 repete o de 1999 por falta de informação no site.

Como a divisão desse recurso guarda relação com a expressividade das legendas na Câmara dos Deputados, é esperado que os maiores partidos tenham mais recursos. Assim, o PT, o PMDB e o PSDB, por exemplo, receberam cerca de R\$ 25 milhões em 2010, o que representa dizer que suas respectivas fundações tiveram orçamentos anuais de aproximadamente R\$5 milhões. Em 2010, por exemplo, a prestação de contas do PMDB junto à Justiça Eleitoral indica despesas de R\$ 5,5 milhões com sua fundação. Não cabe aqui analisar se os

partidos fizeram bom uso desses recursos, ou se tais montantes se perderam na manutenção de quadros funcionais e sedes, por exemplo. O intuito maior é realizar uma análise daquilo que os partidos brasileiros selecionados afirmam fazer em suas fundações.

Para os fins de nossa análise, a exemplo do que fizemos com os demais países apresentados, não utilizaremos dados acerca de todos os 29 partidos políticos brasileiros. Serão observadas as seguintes legendas: Democratas (DEM), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Verde (PV), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido dos Trabalhadores (PT). A seleção foi feita com base em critérios quantitativos e qualitativos. Selecionamos, em primeiro lugar, os principais partidos que concorreram às eleições presidenciais de 2010, e, portanto, compõem o núcleo duro daquilo que compreendemos que seja a oposição e a situação ao atual governo Dilma Rousseff. No primeiro caso selecionamos DEM e o PSDB, e no segundo caso o PT e o PMDB. Além destes quatro, selecionamos o PV que obteve importante desempenho nas últimas eleições presidenciais com a candidatura de Marina Silva, e o PSB que apresentou desempenho expressivo nas últimas eleições estaduais, elegendo seis governadores nos seguintes estados: Paraíba, Pernambuco, Amapá, Ceará, Espírito Santo e Piauí⁶.

Entre os partidos políticos brasileiros selecionados, apresentamos no Quadro 4 as suas respectivas fundações, os valores do Fundo Partidário repassados em 2010 e 2011, bem como as estimativas do repasse mínimo de 20% exigidos por lei às respectivas fundações. Importante salientar, nesse caso, que a distribuição do Fundo Partidário está associada ao desempenho dos partidos nas eleições para deputado federal. Assim, os resultados de 2011 estão proporcionalmente diferentes daqueles verificados no ano anterior porque até 2010 a base do cálculo era o desempenho eleitoral de 2006. O aumento no valor total - em 2011 o Fundo Partidário superou levemente R\$300 milhões - está associado, conforme matéria do jornal O Estado de S. Paulo de 13 de janeiro de 2011⁷, à decisão do Congresso Nacional de aprovar, no final de 2010, suplementação orçamentária de R\$100 milhões para a cobertura de dívidas de campanha adotadas por todos os partidos no pleito daquele ano.

⁶ Apenas o PSDB, com oito governadores (SP, MG, PR, GO, TO, RR, AL e PA) elegeu mais governadores.

⁷ <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,congresso-estatiza-dividas-de-campanha-ao-turbinar-verba-publica-para-partidos,665869,0.htm>.

Quadro 4 – Recursos Recebidos do Fundo Partidário pelos Partidos Políticos e estimativa de repasse às Fundações Partidárias – 2010 e 2011

| Partido | Instituto | Valor Fundo Partidário (milhões) | | Estimativa de 20% para Fundação (milhões) | |
|---------|--------------------------------|----------------------------------|----------|---|----------|
| | | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 |
| PMDB | Fundação Ulysses Guimarães | R\$ 27,7 | R\$ 39,4 | R\$ 5,5 | R\$ 7,9 |
| PSDB | Instituto Teotônio Vilela | R\$ 25,9 | R\$ 35,6 | R\$ 5,2 | R\$ 7,1 |
| PT | Fundação Perseu Abramo | R\$ 28,6 | R\$ 51,1 | R\$ 5,7 | R\$ 10,2 |
| DEM | Fundação Liberdade e Cidadania | R\$ 20,9 | R\$ 22,9 | R\$ 4,2 | R\$ 4,6 |
| PV | Fundação Verde Herbert Daniel | R\$ 7,3 | R\$ 11,1 | R\$ 1,5 | R\$ 2,2 |
| PSB | Fundação João Mangabeira | R\$ 12,1 | R\$ 21,6 | R\$ 2,4 | R\$ 4,3 |

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral - TSE

4.1 O trabalho das Fundações Partidárias brasileiras

A seguir serão avaliados os trabalhos das organizações selecionadas, com base nas informações divulgadas em seus respectivos sites.

A *Fundação Ulysses Guimarães*, ligada ao PMDB, está localizada em Brasília e tem filial em 25 estados brasileiros. Está organizada em um Conselho Curador, que tem como presidente o líder nacional do partido e uma diretoria administrativa. A grande maioria dos membros são políticos do partido com cargos de deputado. O projeto de maior destaque da Fundação Ulysses Guimarães é um programa de ensino à distância (EaD) que tem como objetivo formar os quadros do partido. Desde 2007 as aulas são ministradas em parceria com universidades federais, na maioria dos casos por professores de ciência política e administração pública. Os principais programas são: formação política, preparação para candidatos municipais, gestão pública municipal, cidadania e oratória.

Ademais, o instituto do PMDB tem ainda como destaque o lançamento periódico de artigos e entrevistas contendo a opinião de seus principais líderes, bem como a organização de revistas e manuais que retratam temas específicos como a reforma política, o partido em determinada eleição etc. Livros também são editados, sobretudo contando a história de importantes lideranças políticas, a despeito de ter pertencido ou não à legenda.

O *Instituto Teotônio Vilela*, ligado ao PSDB, faz menção a um político que defendeu as Diretas-Já, mas faleceu no início da década de 80, antes da fundação do próprio PSDB. Sua sede nacional está localizada em Brasília e possui escritórios em todos os estados. Está organizado nacionalmente em uma diretoria composta por cinco membros, um conselho fiscal e um conselho

deliberativo. Em termos ideológicos há clara defesa aos princípios da social-democracia e um posicionamento contrário aos ideais da esquerda comunista e da direita liberal. No que diz respeito à defesa da social-democracia é importante salientar a organização, inclusive, de textos estrangeiros, sobretudo de países como a Alemanha e a Inglaterra. Assim, a organização enfatiza sua vocação ideológica, princípio essencial dos institutos partidários. Apesar de tais aspectos, as atividades de educação política têm pouco destaque.

Atualmente, o projeto de maior relevância do instituto é um ciclo de palestras e eventos ocorridos ao longo de 2010 destinado a discutir aspectos ideológicos e práticos do partido. Muitas das palestras foram veiculadas pela web. Completa as ações do ITV a publicação de artigos de seus principais líderes políticos. Importante salientar que parte expressiva dos documentos disponíveis no site é anterior a 2003. Existe uma clara impressão de que a organização perdeu força ao longo dos últimos anos. O boletim Brasil Real é o mais assíduo e constante periódico da legenda - quinzenalmente lançado desde maio de 2007, e de estrutura bastante simples. O ITV lança ainda algumas cartilhas, relatórios e livros que envolvem expoentes da academia.

A *Fundação Perseu Abramo*, ligada ao PT, faz menção a um importante militante do partido que esteve associado ao movimento de base e à formação ideológica da militância. A instituição, localizada em São Paulo, substituiu a Fundação Wilson Pinheiro e está organizada em uma diretoria, um conselho curador e núcleos operacionais e administrativos. Não há no site menção a escritórios regionais, o que parece permitir uma utilização mais racional dos recursos que recebe do Fundo Partidário. O volume de atividades é nitidamente mais consistente do que o encontrado em outras fundações nacionais vinculadas a partidos políticos.

Seminários, eventos, manuais, pesquisas de opinião e livros se destacam, sendo que entrevistas e artigos de seus líderes e filiados são enfatizados - o governo federal ganha destaque natural. Também existem exposições virtuais que louvam a história do partido e mesclam a trajetória de seus líderes e da legenda com conquistas relevantes para o país. A Fundação possui uma editora e uma biblioteca virtual. Entre as pesquisas realizadas, temas como: diversidade sexual, discriminação racial, mulheres na política, juventude na política etc.

A revista *Teoria e Debate* é bimestral e tem mais de 90 números editados. Mas o que chama mais a atenção é a preocupação com a formação e a educação política. Os programas são divididos entre Legislativo e Executivo, sendo que em todos os casos os valores de esquerda são destacados. Bancos de dados de iniciativas em políticas públicas desenvolvidas por políticos petistas são disponibilizados. A ação em rede para políticos do partido também chama a atenção.

A *Fundação Liberdade e Cidadania*, do DEM, não faz homenagem nominal a um determinado político e está sediada em Brasília, sem qualquer menção a organizações estaduais. A instituição está organizada em uma diretoria, um conselho fiscal e um conselho curador. Suas ações podem ser divididas em três partes: formação, informação e premiação. No primeiro caso destacam-se textos como aqueles que fazem parte do Curso Básico de Formação, que nada mais é do que um bom conjunto de artigos escritos por renomados intelectuais brasileiros, além de uma coletânea de trabalhos que promovem definições sobre questões ideológicas da esquerda à direita denominada Teoria Política. No segundo grupo estão artigos de líderes da oposição ao governo nacional, incluindo pessoas de fora do DEM, perfis de lideranças políticas e vídeos de seminários realizados pelo partido.

Entre as publicações, que incluem livros sobre conjuntura nacional em diferentes temáticas, a ação mais consistente parece ser a Revista Liberdade e Cidadania, publicação trimestral on-line, acadêmica, indexada, que carrega importante conteúdo nas áreas de ciência política, filosofia, administração pública e relações internacionais. A revista está em seu quinto ano. Por fim, existe o Prêmio Luis Eduardo Magalhães, que louva ações administrativas de prefeituras do DEM, a primeira edição ocorreu em 2011 e mobilizou apenas nove inscrições.

A *Fundação Verde Herbert Daniel*, do PV, está organizada em um conselho curador, um conselho fiscal e uma diretoria executiva. Suas principais questões estão associadas às ações ambientais, destacando as principais bandeiras da legenda. Ações como cursos, palestras e seminários não são disseminados de forma expressiva, provavelmente porque o orçamento da organização é mais modesto que os demais analisados. Entretanto, é destacável o intuito de a organização promover discussões sobre dezenas de temáticas associadas aos seus princípios pela web. O uso da rede mundial é extremamente

relevante para a entidade ligada ao PV. Livros e documentos são disponibilizados no ambiente virtual.

Por fim, a *Fundação João Mangabeira*, relacionada com o PSB, tem uma abordagem de comunicação significativamente mais agressiva que as demais organizações. O uso do nome "fundação" foi substituído pela sigla TV, deixando claro que a entidade tornou-se um canal de web televisão. Filmes, documentários, seminários, palestras e entrevistas estão armazenados e à disposição de quem visita o site. São materiais sobre a importância de valores associados ao socialismo e temas sociais relevantes para a agenda do partido no país. Cursos de formação política, gestão pública entre outros são apresentados. O investimento é absoluto no formato TV, apesar de existirem publicações em formatos de leitura e de a fundação realizar cursos presenciais.

Após a apresentação das principais atividades das fundações partidárias brasileiros, na próxima subseção repetimos a metodologia aplicada para analisar as Fundações Partidárias de outros países. Os documentos utilizados foram toda a espécie de informação disponibilizada pelas fundações em seus websites, buscando elucidar os aspectos associados às suas características organizacionais.

4.2 Estruturas Recorrentes

Cumpramos ressaltar que as informações analisadas foram divulgadas pelos próprios partidos, de modo que não é possível fazer uma avaliação crítica da real eficácia das diferentes práticas adotadas. A primeira constatação é que, com exceção da Fundação Perseu Abramo, que como vimos possui um rol extenso e consistente de atividades, todas as outras Fundações possuem uma estrutura assaz frágil para cumprir com sua missão de educar para a política e formar quadros para o partido e cidadãos para a democracia.

Analisamos as estruturas das Fundações em seis domínios distintos: a) *Administração Executiva e Conselho Curador*; b) *Existência e Composição do Conselho Científico*; c) *Existência de Áreas Temáticas de Pesquisa e Atuação*; d) *Estruturação em Rede ou Hierárquica*; e) *Existência de Estruturas para a Cooperação Política Internacional*; e, por fim, f) *Existência de Institutos subsidiários especializados*.

Os resultados são bastante desalentadores. Obviamente todos os institutos possuem um órgão de Administração e um Conselho Executivo e todos são vinculados informalmente com seus partidos, uma vez que a cúpula da liderança de todos os institutos tem origem nas lideranças partidárias e sua personalidade jurídica é privada. Isto é, embora sejam entidades de direito privado, todos são dirigidos por lideranças partidárias e não por pesquisadores e simpatizantes dos valores do partido que não estão completamente envolvidos com a dinâmica partidária e eleitoral.

Nenhuma das Fundações possui um Conselho Técnico Científico, ao menos destacado em seu website, e todas possuem um Conselho Administrativo, normalmente denominado como Conselho Curador, que também é mormente ocupado por lideranças partidárias e não por intelectuais que tenham ganhado destaque na defesa dos valores promovidos pelos partidos, com exceção apenas da Fundação Perseu Abramo, cujo Conselho Curador também é ocupado por alguns importantes intelectuais do partido, além das recorrentes figuras políticas.

A ausência de Conselhos Científicos é uma característica fundamental das Fundações brasileiras, uma vez que na análise comparada observamos que a existência de tais órgãos está associada a uma maior capacidade de produção de conhecimento, pesquisa e formação política. Existe, a exemplo da Fundação Liberdade e Cidadania, a figura de consultores de destaque no meio intelectual, como o professor e filósofo Antônio Paim.

No mais, ao que tudo indica, nenhuma das Fundações partidárias brasileiras apresenta uma estrutura em rede ou divisão temática de pesquisa e atuação, que são estruturas administrativas capazes de produzir um nível maior de conteúdos, pesquisa e formação política, conforme pode ser visto na seção anterior. Todas as instituições analisadas possuem estruturas mais uniformes e centralizadas. Além disso, nenhuma delas tem institutos subsidiários que sejam especializados em certas atividades dentro do rol de ações exercidas pelas Fundações. Além disso, com exceção apenas da Fundação Perseu Abramo (FPA), nenhuma das fundações pesquisadas possui estruturas destinadas a fomentar o contato com entidades estrangeiras, apesar de a Fundação Liberdade e Cidadania reconhecer que o movimento para a criação desse tipo de organização nasceu no pós-guerra na Europa⁸.

⁸ Nesse caso específico é importante salientar que fundações internacionais parecem mais preocupadas em estabelecer parcerias com os partidos do que com suas fundações. As organizações alemãs, por exemplo, realizam uma série de eventos com legendas brasileiras em suas atividades no país, mas pouco destacam as fundações desses partidos nacionais.

A Fundação Perseu Abramo possui um *Núcleo de Cooperação Internacional* que, de acordo com a descrição da própria organização é responsável por realizar *“atividades em cooperação com fundações, instituições acadêmicas e organizações de estudos e pesquisa de várias partes do globo, articulando a intervenção da FPA em eventos internacionais, colaborando desse modo para o desenvolvimento da perspectiva de um socialismo democrático, que alie os projetos nacionais transformadores à vocação internacionalista da esquerda”*.

Ao longo da pesquisa, fica evidente que a estrutura da Fundação Perseu Abramo é muito mais desenvolvida que as estruturas institucionais das demais organizações. A FPA possui uma editora bastante produtiva, tendo publicado mais de 150 livros nestas duas últimas décadas, além de possuir alguns núcleos especializados em certos temas como os Núcleos de Cultura Política, Formação Política e Opinião Pública e o Centro Sérgio Buarque de Holanda, que é o Centro de Documentação da história do seu respectivo partido.

Quadro 5. Comparativo das Estruturas Institucionais das Fundações Partidárias

| PARTIDO | | PSB | PT | PV | PSDB | PMDB | DEM |
|--|----------------------|-----|-----|-----|------|------|-----|
| FUNDAÇÃO | | FJM | FPA | FHD | ITV | FUG | FLC |
| 1. ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA - | INDEPENDENTE | X | X | X | X | X | X |
| | VINCULADO AO PARTIDO | - | - | - | - | - | - |
| 2. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CURADOR | POR ESPECIALISTAS | - | X | - | - | - | - |
| | MEMBROS DO PARTIDO | X | X | X | X | X | - |
| 3. DIVISÃO EM ÁREAS TEMÁTICAS - PESQUISA E ATUAÇÃO | | - | - | - | - | - | - |
| 4. ESTRUTURAÇÃO EM REDE | | - | - | - | - | - | - |
| 5. ESTRUTURAS PARA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | | - | X | - | - | - | - |
| 6. INSTITUTOS SUBSIDIÁRIOS | | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Coleta de Dados web.

Das outras fundações, merece destaque adicionalmente ao que citamos, as estruturas institucionais associadas aos programas de educação política da Fundação Ulysses Guimarães e da Fundação João Manguabeira. O Programa Nacional de Formação Política da Fundação Ulysses Guimarães é destinado a membros do partido, gestores públicos e também ao eleitorado peemedebista. Os cursos oferecidos são: Formação Política; Preparação de Candidatos para eleições locais; Gestão Pública; Diclção e Oratória; Formação de Agentes de Cidadania Comunitária, havendo, inclusive, um boletim informativo das atividades realizadas pelo Programa de Formação Política. O mesmo acontece na Fundação João Manguabeira, na qual a principal estrutura da Fundação é

destinada para uma série de cursos (Formação Política, Gestão Pública, Políticas Públicas, entre outros) televisionados via web, mas sem utilizar a estrutura da Educação à Distância (EaD) tal qual a FUG.

Por sua vez, os Instituto Teotônio Vilela e a Fundação Herbert Daniel não apresentam nenhuma estrutura institucional digna de nota. O site do ITV é muito mais uma coleção de estudos produzidos por intelectuais e membros dos partidos de maneira independente e fora do instituto, e que são ali postados na web. O que mais chama atenção no ITV é um importante esforço de edição de livros sobre o pensamento social democrata ao longo da década de 1990 e do início dos anos 2000, mas cuja frequência foi bastante diminuída ao longo dos períodos mais recentes, sendo que a última publicação relevante data de 2003. Enquanto, por sua vez, a Fundação Herbert Daniel aparenta ser um instituto em crescimento, envolvido em inúmeros eventos relacionados com a agenda ambiental, mas que ainda não possui uma tessitura institucional razoável.

4.3 Atividades de Pesquisa, Divulgação e Formação

Nesta subseção verificamos quais são as principais atividades realizadas pelas Fundações no campo de pesquisa, divulgação e formação ideológica seguindo a lógica de análise das organizações internacionais. Em alguns momentos, informações já apresentadas podem ser repetidas, com o intuito de reorganizar as ideias apresentadas.

Como esperado, todas as Fundações são organismos de divulgação do ideário dos partidos políticos e todos realizam essas atividades, traduzidas sobretudo na participação de eventos e seminários. Por outro lado, o que pareceu ser um resultado inesperado, é que algumas instituições abdicaram da importante tarefa de produzir pesquisa política e para a política.

A Fundação João Mangabeira, que se especializou na divulgação e na formação política; o Instituto Teotônio Vilela, que produziu pesquisas e publicou importantes livros sobre a social democracia na década de 1990, mas que na atualidade não possui uma produção relevante; e a Fundação Cidadania e Liberdade não possuem em seus sítios espaço para a divulgação de suas pesquisas ou não estão cumprindo com esta importante tarefa. Por fim, mais uma vez, apenas a Fundação Perseu Abramo possui uma produção relevante, pelo menos em número já apresentado, tendo publicado mais de 150 livros ao longo

dos últimos anos, enquanto as Fundações Ulysses Guimarães e Herbert Daniel produziram alguns documentos resultados de pesquisas recentes, mas nada que se assemelhe aos padrões encontrados nas Fundações francesas, espanholas e alemãs, conforme relatado na seção anterior.

No que se refere às atividades de divulgação, como esperado, todas as fundações participaram ou promoveram seminários para a divulgação de suas ideias, inclusive eventos abertos à participação geral da sociedade com a presença de suas principais lideranças. Todavia, apenas a Fundação Liberdade e Cidadania possui uma Premiação, o Prêmio Luís Eduardo Magalhães que timidamente reconhece administrações municipais que fizeram projetos de excelência administrativa. Por fim, somente a Fundação Perseu Abramo e a Fundação Herbert Daniel, do Partido Verde, divulgaram que produziram e/ou participaram de eventos que incluíam entidades estrangeiras.

Por outro lado, um ponto positivo é que quatro das seis Fundações possuem algum formato de comunicação com seu público, como, por exemplo, Revistas Científicas ou Revistas de Opiniões do Instituto ou mesmo Boletins Informativos sobre as atividades recentes e a Conjuntura Política do país. As únicas exceções são a Fundação João Mangabeira, que se dedica apenas a divulgação do ideário do seu partido e da criação de conteúdos para o seu canal de televisão na web e a Fundação Ulysses Guimarães, que publicou uma Revista, a Revista do PMDB, mas cuja última edição foi em 2004.

A Fundação Perseu Abramo possui algumas publicações periódicas: o Informativo mensal do Centro Sérgio Buarque de Holanda, que é voltado ao público interessado na história recente da esquerda e na memória do Partido dos Trabalhadores, e a Revista Teoria e Debate, que se define como uma publicação não acadêmica, mas destinada à formação política, ajudando no debate de ideias dentro do partido. Já a Fundação Herbert Daniel edita a Revista Pensar Verde que em sua primeira edição se define como um mecanismo para contar a história do pensamento verde no Brasil e sua repercussão nas diversas esferas da sociedade. A Fundação Liberdade e Cidadania edita a Revista Liberdade e Cidadania, publicação trimestral on-line e indexada que apresenta artigos de acadêmicos a despeito de vinculação com a legenda. E, por fim, o Instituto Teotônio Vilela produz o boletim quinzenal Brasil Real - Cartas de Conjuntura do ITV.

No que toca à importante questão das práticas de formação política, já vimos que as Fundações João Mangabeira e Ulysses Guimarães produzem conteúdos de

formação política, a primeira publicando em sua televisão na web e a segunda por meio do método de EaD. O Instituto Teotônio Vilela possui o Laboratório de Aprendizagem Política pela internet (e-LAP), que também ministra Cursos à Distância. Já a FPA possui a Escola Nacional de Formação que oferece cursos para Gestores e pré-candidatos. Por fim, a Fundação Herbert Daniel não possui nenhum formato de programas de Formação Política, seja direcionado para juventude, militância ou gestores públicos disponível em seu sítio na web.

É interessante observar que nenhuma Fundação brasileira possui programas mais abrangentes relacionados com a Educação Política. São feitos apenas programas de Formação Complementar para militantes e para gestores. Não há um esforço sistematizado de formação política para a juventude, convênio com programas de pós-graduação, bolsas de estudo ou cursos que incluam a interação com lideranças partidárias. A maior parte dos programas faz uso das novas técnicas de mídia, sobretudo a internet, mas não são capazes de produzir uma maior aproximação entre o cidadão e o partido político.

Por fim, como últimos elementos de análise, apenas a FPA possui um Centro de Documentação (Centro Sérgio Buarque de Holanda) e todos os demais partidos possuem alguma forma de interação via novas ferramentas de comunicação, seja com a utilização de Canais de Televisão via Web, com transmissão de aulas, documentários e discursos, tal como a FJM e a FLC ou a presença em redes sociais como twitter, facebook, entre outros.

Nesse sentido específico, é interessante notar a assiduidade de tais organizações nas redes sociais. No Twitter, a Fundação Ulysses Guimarães, em 19 de junho de 2012, possuía 454 seguidores, estava um ano inativa na rede e havia enviado 197 mensagens. O Instituto Teotônio Vilela se dividia em núcleos estaduais, com contas descentralizadas e nenhuma ordenação nacional, a exemplo, com menor ênfase, da Fundação João Mangabeira. A Fundação Liberdade e Cidadania não possui conta nessa rede social, e a Fundação Verde Herbert Daniel possui 94 seguidores, 372 mensagens postadas e estava ativa no mês da pesquisa. Por fim, igualmente ativa, mas com 1.300 mensagens postadas e 3.758 seguidores a Fundação Perseu Abramo.

No Facebook, maior rede social do mundo, a presença das organizações é tímida. A Fundação Liberdade e Cidadania não está presente. A Fundação Verde Herbert Daniel possui um aplicativo e uma conta de pessoal física. O Instituto Teotônio Vilela, a exemplo do Twitter, enfatiza atuação descentralizada nos estados e sua página nacional tinha baixa atividade e

contava com 283 simpatizantes. Cenário semelhante foi encontrado na Fundação João Mangabeira, com 175 pessoas curtindo e uma página paranaense – o estado mais associado ao partido nas mídias sociais. A Fundação Perseu Abramo enfatiza contas institucionais de sua editora, e 115 simpatizantes na conta da organização central. Por fim, a Fundação Ulysses Guimarães era seguida por 637 cidadãos no mais ativo dos perfis.

Quadro 6. Comparativo das Atividades de Pesquisa, Divulgação e Formação das Fundações Partidárias Brasileiras

| PARTIDO | | PSB | PT | PV | PSDB | PMDB | DEM |
|--|--|-----|-----|-----|------|------|-----|
| FUNDAÇÃO | | FJM | FPA | FHD | ITV | FUG | FLC |
| PESQUISA | | - | X | X | - | X | - |
| DIVULGAÇÃO | | X | X | X | X | X | X |
| EVENTOS - SEMINÁRIOS / CONGRESSOS | EVENTOS / SEMINÁRIOS | X | X | X | X | X | X |
| | EVENTOS COM LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS | X | X | X | X | X | X |
| | PREMIAÇÕES | - | - | - | - | - | X |
| | EVENTOS COM INSTITUTOS ESTRANGEIROS | - | X | X | - | - | - |
| PUBLICAÇÕES | REVISTA CIENTÍFICA - PERIODICO | - | X | X | - | - | X |
| | NEWSLETTER SEMANAL / QUINZENAL - RELATÓRIO DE ATIVIDADES | - | - | - | X | X | - |
| | REVISTA DO INSTITUTO | - | X | - | - | - | - |
| | REVISTA DE OPINIÕES EXTERNAS | - | X | - | X | - | - |
| | ESTUDOS DO INSTITUTO | - | X | - | X | X | X |
| | ESTUDOS DE ESPECIALISTAS | - | X | - | X | X | - |
| FORMAÇÃO | LIVROS – EDITORAÇÃO PRÓPRIA | - | X | - | X | - | X |
| | PÓS GRADUAÇÃO | - | - | - | - | - | - |
| | FORMAÇÃO POLÍTICA COMPLEMENTAR | X | X | - | X | X | - |
| | CURSOS COM PARTICIPAÇÃO DE LIDERANÇAS PARTIDÁRIAS | - | - | - | - | - | - |
| | CURSO DE GESTÃO PÚBLICA PARA GESTORES | X | X | - | - | X | - |
| BOLSAS DE ESTUDO | - | - | - | - | - | - | |
| ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO - MEMÓRIAS DO PARTIDO | | - | X | - | - | - | - |
| FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS | CANAL DE TV OU WEBTV | X | - | - | - | X | X |
| | DOCUMENTÁRIOS / PROGRAMAS DE TELEVISÃO / FILMES | X | - | - | - | - | - |
| | PRESEÇA REDES SOCIAIS | X | X | X | X | X | - |

Fonte: Coleta de Dados

5. Conclusões

Diante desta gama de fatores e elementos apresentados, concluímos que os institutos partidários analisados, segundo as informações que estão dispostas em seus principais documentos, apresentam convergências e divergências que nos permitem situá-los em perspectiva de sua capacidade de produzir pesquisa e de sua capacidade de se apresentar com relativo distanciamento das disputas político partidárias do cotidiano.

No que se refere a este último elemento, convém sublinhar que não indicamos que é possível que algum instituto partidário se isole completamente destas disputas, mas sim que eles conseguem cumprir uma agenda independente do calendário eleitoral ao lado de outra agenda mais sensível a este. Pudemos observar que os institutos partidários possuem diferentes graus de institucionalização e desenvolvimento de sua capacidade de produzir pesquisa, divulgar seu credo e valores políticos e de investir na formação política de quadros e militantes do partido.

No cenário internacional, os institutos espanhóis e alemães (conforme o esperado) apresentam projetos mais consistentes que seus pares franceses e sul-americanos ao terem demonstrado capacidade de produzir ações com maior alcance e capilaridade, sendo vetores de produção de conhecimento em paralelo às atividades partidárias.

Já os institutos argentinos foram os que apresentaram uma estrutura mais próxima com o jogo político cotidiano, demonstrando um menor distanciamento das questões políticas do dia-a-dia, o que tende a diminuir sua capacidade de produção de conhecimento de longo prazo, se tornando apenas um instrumento de propaganda / campanha eleitoral.

O exemplo mais claro deste fenômeno é dado pelo Instituto de Estudios y Formación Política Gestar (GESTAR) do Partido Justicialista que, de acordo com as informações que pudemos observar, não demonstra ser um organismo capaz de produzir pesquisas e conhecimento sobre a agenda peronista argentina de forma independente do calendário eleitoral, o que, como consequência apresenta uma menor capacidade de apresentar propostas concretas de políticas públicas que se adequem aos valores e ideais defendidos pelo partido.

Do outro lado, a Fundação IDEAS do PSOE espanhol apresenta uma postura mais arrojada em torno de seus objetivos de pesquisa. Em seu Conselho Científico participam diversos pesquisadores renomados internacionalmente, espanhóis e estrangeiros, o que demonstra a forte vocação do Instituto em produzir conhecimento em paralelo às disputas partidárias mais contemporâneas, o que resulta em uma maior capacidade de proposição de políticas públicas de acordo com seus objetivos, missão e ideais políticos.

No Brasil os partidos de esquerda parecem mais capazes de gerar conteúdos em volume mais expressivo, sendo o PT em termos históricos e o PSB no que diz respeito ao uso de tecnologias modernas de educação bons exemplos de organizações que dão continuidade às suas ações e comunicam-se de forma mais eficiente com suas respectivas redes.

Ademais, nota-se que os institutos brasileiros herdaram a lógica alemã em termos legais, ou seja, são previstos como organizações necessárias à estrutura partidária. Além disso, dispõem de recursos advindos do orçamento público. A nota que destoa os países está associada à atividade de tais organizações. Enquanto na Alemanha os institutos partidários são observados como responsáveis por políticas públicas de educação política, no Brasil sequer um sistema de prestação de contas transparente é requerido e o nível de atividades é bastante reduzido e com menor impacto sobre a cidadania democrática nacional.

6. Referências

CARDIM, Carlos Henrique (2003). *Cultura Política e Fundações Partidárias no Brasil*. Ministério das Relações Exteriores. IPRI. Brasília.

KURT, Omur. (2008) *The Network Governance Approach and the Activities of the Konrad Adenauer Foundation in Turkey*. Dissertação de Mestrado apresentado à Middle East Technical University – METU, Ancara - Turquia. Setembro.

MAIR, S. (2000) “Germany’s Stiftungen and Democracy Assistance: Comparative Advantages, New Challenges”, in P. BURNELL (ed.) *Democracy Assistance: International Co-operation for Democratization*. London: Frank Cass Publishers, p. 128-149.

PEDROTTI, Paula Maciel (2006). A atuação dos atores internacionais na Terceira Onda de Democratização: as Fundações Políticas alemãs. *Carta Internacional*. Novembro. Vol. 1, No. 3.

PEDROTTI, Paula Maciel. *A cooperação internacional na Terceira Onda de Democratização: O hibridismo da Fundação Konrad Adenauer e a Experiência Brasileira*. Dissertação de Mestrado apresentada para a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV – SP. São Paulo. 2005.

PINTO DUSCHINSKY, Michael (1991). “Foreign political aid: the German political foundations and their US counterparts”, In: *International Affairs Annual index*, vol. 67, 1991.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida (2009). El papel de las fundaciones de los partidos políticos en el desarrollo de la democracia brasileña. Libel - *The International Federation of Liberal Youth Organization Magazine*, p. 1 - 6, 27 abr. 2009.

SANTISO, Carlos (2002). “Reforming European Foreign Aid: development cooperation as an element of foreign policy”, In: *European Foreign Affairs Review* 7, 2002.

VOGEL, Bernhard (1992). *O engajamento internacional das fundações políticas alemãs: o caso da Fundação Konrad Adenauer*, Série Papers, Konrad Adenauer Stiftung, s/n, São Paulo,.